



MÚSICA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

¹SANTOS, Jaqueline Rodrigues; OLIVEIRA, ²Helismar Alves de Alcantara
Unidade Estadual de Goiás; Unidade Universitária de Iporá-Go
jaky17santos@hotmail.com¹; lindalcantara@bol.com.br²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a relação da música como facilitadora no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) em sala de aula. Para isso, faz-se necessário também o desenvolvimento das habilidades (oralidade e compreensão auditiva) além da leitura e escrita, conforme é priorizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Pode-se dizer que os estudantes de LE são bem sucedidos quando se comunicam efetivamente na língua-alvo. Porém, é perceptível a impaciência dos alunos quando o professor faz uso apenas do livro didático em sala de aula. Assim, com o objetivo de verificar se a música age como agente facilitador de aprendizagem, foram feitos vários estudos, com isso pode-se dizer que o recurso de áudio pode ser utilizado como uma ferramenta de apoio valiosa no aprendizado de uma LE. A metodologia utilizada para esse artigo foi uma pesquisa quantitativa e interpretação. A partir dessa verificação, pretende-se demonstrar um modo diferente de ensino de inglês por meio da música, pois os dados sugerem que essa metodologia desperta o interesse dos alunos pelo conteúdo aplicado. Esse estudo aponta a importância de se buscar novas formas de se ministrar aulas de LI, promovendo reflexões sobre a importância de novas metodologias no ensino de língua inglesa. Este trabalho fundamenta-se em autores como Paiva, Vilaça, Woyciechowsk que afirmam a música é um método eficaz e pode ser um instrumento facilitador do ensino aprendizagem, pois é algo universal e agrada todo tipo de público e fica a cargo do educador escolher de acordo com a faixa etária da turma letras e com elas desenvolver metodologias que desperte o interesse dos discentes e os estimulem de forma que aprendam e desenvolvam a leitura, a escrita, a pronúncia e compreensão de texto.

Palavras-chave: Música; Recurso didático; Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Após conhecer e vivenciar a realidade das escolas campo, mais especificamente da prática metodológica dos professores de língua inglesa, constata-se que um dos maiores desafios postos aos professores dessa disciplina é o de despertar o interesse dos alunos pelo aprendizado da mesma, pois geralmente é vista pelos alunos como desnecessária e distante de suas realidades.

Nesse sentido, vários estudos foram feitos sobre o ensino aprendizagem da língua inglesa como lacunas em branco e completar as lacunas de acordo com a música apontam a música como um recurso didático rico para o professor desenvolver atividades dinâmicas e interativas, até porque a música pode desenvolver a concentração, criatividade e reduzir tensões em sala de aula, aumentando a participação,



interesse e melhoria da aprendizagem pelos alunos. Podemos, inclusive, afirmar que cantar é uma ótima estratégia para aumentar o poder de aprendizagem, pois a maioria das pessoas ao ouvir músicas em uma determinada época conseguem tempos depois lembrarem trechos da mesma. Portanto, independente do gênero musical, as atividades com músicas além de gerar o interesse e participação dos alunos, também vislumbra aprendizagens significativas.

A língua inglesa atualmente, tem ocupado um lugar de prestígio na sociedade e isto se dá em decorrência do avanço da tecnologia e da globalização, com isso aprender este idioma, dominar suas habilidades linguísticas (reading, speaking, listening, writing) faz-se necessário, pois ao fazê-los os indivíduos encontram facilidades em suas vidas cotidianas ao deparar-se com situações que exija o uso do inglês.

Paiva (2005) diz que:

o inglês é uma epidemia que contamina 750 milhões de pessoas no planeta. Essa língua sem fronteiras esta na metade de 10.000 jornais do mundo, em mais de 80% dos trabalhos científicos e nos jargões de inúmeras profissões, como a informática, a economia e a publicidade (PAIVA, 2005, p. 10).

Os PCN's a coloca como “uma espécie de língua franca que invade todos os meios de comunicação, o comércio, a ciência e a tecnologia no mundo inteiro” (BRASIL, 1998, p.49).

Diante de tais afirmações esperava-se que a língua inglesa por se tratar de um idioma presente em várias áreas da vida do brasileiro (assistir televisão, navegar na internet, em placas de lojas e entre outros.) fosse mais levada a sério, porém isto não acontece, pois a maioria das escolas reserva uma carga horária mínima para o ensino do inglês e geralmente as salas de aulas são excessivamente cheias, recebendo até 40 alunos por turma.

Somados estes dois problemas fica difícil os discentes terem um aprendizado de qualidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira relatam que as principais dificuldades encontradas para o ensino aprendizagem de Língua Inglesa são:

a falta de materiais adequados, classes excessivamente numerosas, número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no



currículo e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente. BRASIL, 1998, p24)

Diante do exposto pode-se dizer que esses problemas só evidenciam que o ensino de LI nas escolas hoje enfrenta sérias dificuldades e que é preciso urgentemente, refletir sobre a verdadeira finalidade desse idioma e discutir sobre sua relevância, pois pude perceber que esta língua tão requisitada atualmente não seja levada muito a sério e assim torna-se mero cumprimento de currículo para os professores e apenas mais uma disciplina para os alunos. Sobre isso Anjos (2011) afirma:

o ensino de Língua Inglesa nas escolas brasileiras há muito tempo tem sido alvo de críticas, desmerecimento e desprestígio. Muito, também, tem se discutido sobre as metodologias para o ensino de LI, nas implicações, e muitas crenças têm sido levantadas quanto a isso. Inclusive a pior que poderíamos imaginar, a de que é impossível se aprender inglês nas escolas públicas. (ANJOS, 2001, p.1)

Diante do cenário em que se encontra a LI nas escolas, pode-se dizer que é preciso rever, analisar o ensino aprendizagem deste idioma nas instituições de ensino, é preciso segundo Paiva (2010, p.21) “trabalhar para desenvolver nos alunos habilidades que lhes permitam entender o inglês que os rodeia ao ligar o rádio, a televisão; ao sentar à frente do computador para pesquisar na internet ou comunicar-se com outros internautas”.

Diante o que percebi no estágio supervisionado de língua inglesa está muito defasado o ensino pois os professores sempre trabalha a mesma coisa e não muda a metodologia.

A música possibilita isto, pois esta presente em todos os momentos da vida das crianças, adolescentes e jovens, assim é preciso utiliza-lá como instrumento para que os alunos compreendam melhor e aprendam LI com mais facilidade.

A minha pesquisa está embasada no problema de que o ensino de língua inglesa está a mesma coisa e os alunos estão cansados da mesmice da sala de aula tradução de textos e decoreba. O que me levou a escolha desse tema foi a mesmice da sala de aula porque o ensino já não estava bem visto frente aos alunos. Acredita-se que



o ensino de língua inglesa é um ótimo recurso facilitador para o ensino de língua inglesa.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é refletir sobre a música como um recurso facilitador para o ensino aprendizagem de língua como uma ferramenta mediadora para o ensino de língua inglesa e despertar o interesse nesses alunos de aprender a este idioma.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na minha pesquisa foi a construção de um questionário e observação em sala. Participaram da pesquisa os dois professores da escola campo estadual e três turmas sendo elas 6º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio do período matutino, um professor da instituição municipal e uma turma do 7º ano do ensino fundamental do vespertino, foram no total de 44 alunos entrevistados.

O sexto ano possui 20 alunos matriculados, o sétimo 30 e o terceiro 28, mas no dia da pesquisa faltaram muitos alunos da escola A, em decorrência de um evento que solicitou a presença dos discentes que tocam na banda (fanfarra) da escola, desfalcando assim as turmas.

Para a escolha das séries levou-se em consideração a quantidade de alunos por sala, pois se priorizou as com maior número de alunos, o sexto e o sétimo ano do ensino fundamental pelas opiniões de alunos que estão iniciando o ensino de língua inglesa e o terceiro ano do ensino médio por já estar na etapa final, sendo assim coletadas opiniões diversas.

O questionário dos alunos foi aplicado nas três turmas selecionadas 6º, 7º ano do ensino fundamental e 3º do ensino médio, com objetivo de saber o quanto a música é importante para os adolescentes e jovens e se estes gostam quando os professores utilizam de letras em inglês nas aulas de LI.



Quando perguntados: “Você gosta de música?” 4 alunos não responderam nada, 3 não gostam de música, 19 apreciam e 25 apreciam extremamente; “Você gosta de música em inglês?” 8 não apreciam, 20 apreciam, 14 apreciam extremamente; “Gosta quando é trabalhada música em sala de aula?” 4 não apreciam, 23 Apreciam, 15 Apreciam extremamente; “Quanto tempo por dia você passa ouvindo música?” vinte um alunos responderam 2 horas, dez alunos até 4, quatro alunos 6, nove alunos mais de 6 horas; “Consegue fazer outras atividades enquanto ouve música?” 42 alunos responderam que sim e apenas 1 respondeu não; “A música influencia seu humor?” 40 alunos responderam sim, 1 respondeu que não e 2 não responderam nada; “Você procura saber o significado das músicas em inglês que gosta?” 20 alunos responderam sim e 24 não; “Você acredita que a música ajuda no aprendizado de língua inglesa?” 7 não, 2 não responderam nada e 35 acreditam que sim; “Você gosta da disciplina de língua inglesa?” 27 responderam sim, 13 não, 1 não manifestou sua opinião e 3 disseram mais ou menos;

Os dados revelam que os adolescentes gostam muito de música e passam parte de seus dias ouvindo-a, a pesquisa ainda, evidencia que a maioria dos alunos ouve canções em inglês e a metade deles sempre procuram saber a letra em português, os outros relataram que acham difícil e encontram dificuldades para entenderem as palavras.

“Não procuro saber o significado das músicas porque é difícil, há palavras que tenho dificuldades”; “Não procuro saber por que acho muito difícil”; “Não procuro saber por que é muito demorado e difícil”. (Depoimentos de alguns alunos do sexto ano)

A maioria dos entrevistados gosta quando é trabalhada músicas nas aulas de língua inglesa e acreditam que as canções ajudam no aprendizado de LI, justificaram suas respostas dizendo:

A música ajuda muito na pronúncia; A música ajuda no aprendizado de língua inglesa, se aprende inglês com a convivência diária com a língua e a musicalidade oferece isso”; “A música ajuda muito no aprendizado de língua inglesa, porque passamos o tempo todo escutando canções em inglês”; “Aprendemos mais palavras quando ouvimos músicas em inglês”; “Cantar ajuda na pronúncia”; Claro que a música ajuda no aprendizado, ela fica em



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO
PIBID
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

nossa cabeça e quando traduzimos algumas palavras nos ajuda, a saber, pronunciar. (Depoimentos de alguns alunos do terceiro ano do ensino médio)

O questionário dos professores foi respondido pelos dois educadores da escola “A” e pela única docente da instituição de ensino “B”, os três profissionais disseram que gostam de música e que apreciam as em inglês. Todos eles já a utilizaram em sala de aula e relatam:

Alguns gostam, outros não, porém o resultado final é proveitoso, mas depende da escolha da música e de como você a leva para a sala de aula”; “Trabalhar música em inglês em sala de aula é extremamente enriquecedor, os alunos se empenham na execução das atividades e a participação é geral, todos querem cantar, comentar a canção e no final apesar do tempo ser curto os educandos aprendem novas palavras e melhoram a pronúncia em outras”; Os alunos gostam quando trabalho música, mas aproveitam para se soltarem e fazer bagunça. (Depoimentos de professores entrevistados)

Quando questionados se a música é importante para o ensino responderam: “Sim, muito, a ela atinge todo tipo de aluno, do tímido ao mais indisciplinado”; “Sim é uma forma de fugir um pouco do cotidiano e tornar as aulas mais prazerosas e menos cansativas”; “Sim, de certa forma a música funciona como uma terapia é uma forma descontraída e atraente de ensinar/aprender”.

Foi perguntado ainda se acham que a música facilita o aprendizado da LI e se os alunos demonstram um interesse maior pelas aulas quando ela é utilizada? Responderam: “sim, todo adolescente se interessa por músicas, e se for internacional é uma boa para o interesse deles”; Claro, pois as aulas se tornam atraentes, desde que haja também a observância a faixa etária dos educandos”; Facilita sim, pois os alunos ficam mais focados na aula e se a música faz parte do cotidiano deles o resultado ainda é melhor, pois há um envolvimento maior nas atividades propostas”.

Os dados coletados só evidenciam que a música é um ótimo instrumento facilitador do ensino e aprendizagem de LI, sendo assim alguns profissionais mesmo acreditando nisso, ainda evitam utilizá-las, pois creem que os alunos aproveitam destes momentos para fazerem bagunça (“ Os alunos gostam quando é trabalhada música em sala de aula, mas fazem mais bagunça do que o normal”. Relato de uma professora da escola “A”), os que se propõem ficam satisfeitos com os resultados como foi visto nos depoimentos dos parágrafos anteriores.



Durante o trabalho tive várias conversas com os alunos o que eles mais reclamaram foram a mesma coisa nas aulas tradução e interpretação de textos essas observações foram feitas de acordo com o meu estágio e com a pesquisa campo que foi feita.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ao longo das últimas décadas mudaram-se as concepções sobre o ensino aprendizagem de língua inglesa e deu-se em consequência da globalização que exige um ensino aprendizagem mais amplo do qual contemple não só regras gramaticais e traduções de textos.

Paiva (2010) diz:

Há alguns anos pensava-se que aprender uma língua era sinônimo de saber a gramática e o seu vocabulário. Hoje em dia, entendemos que ‘saber’ uma língua é utilizá-la adequadamente. Uma língua é usada para, entre muitas outras coisas, comunicar ideias e sentimentos, permitindo aos seus falantes participação social e cultural. (PAIVA, 2010, p. 31).

Com uma nova visão sobre o ensino aprendizagem de língua inglesa surgiram também, inúmeras metodologias que visam ensinar o aluno de forma clara este não só aprenda o conteúdo ensinado, mas o compreenda de tal forma e o leve a querer aprender mais, mas para isso este precisa ver sentido, no que faz, viver em seu cotidiano, ou seja, utilizar em seu dia a dia o objeto apresentado pelo educador, Selbach (2010), comprova esta afirmação quando diz:

é importante que o professor não procure passar ao aluno textos ou sentenças que se referem a culturas muito diferentes das vividas pelo aluno. O futebol, por exemplo, é domínio universal em diferentes culturas, mas um texto sobre um ritual pagão da Inglaterra torna-se impossível de ser bem compreendido por um aluno brasileiro, mesmo que este entenda palavras de uma festa nacional. (SELBACH, 2010, p. 24)

É preciso escolher metodologias que tragam para as aulas de Língua Inglesa um olhar crítico e diferenciado despertando o interesse destes alunos que façam parte da



realidade dos alunos, pois só assim o ensino aprendizagem será significativo e instigante, Selbach coloca também que “nada interessa tanto a uma criança ou adolescente quanto ele mesmo, e, por este motivo, o eixo central de seu interesse sempre se volta para sua vida e para as coisas que aprecia”. (SELBACH, 2010, p. 41,) entende-se que a música como o ensino aprendizagem, pois a maioria dos alunos de hoje gosta de ouvir musica e isso estimula o aluno.

Mas, será que a utilização de músicas como recurso didático no ensino de língua inglesa é garantia de melhoria da aprendizagem dos conteúdos ensinados?

Amorim e Magalhães (2008, P. 103) asseguram que a música “com o seu poder mágico de despertar lembranças e sentimentos nas pessoas”, ela pode acalmar e ensinar. E, de que em todas as culturas a música colabora para estimular o raciocínio, provocando em quem a ouve, a construção de significados sociais, pessoais e culturais.

Reconhece-se, então, que a música é uma ferramenta pedagógica de apoio ao processo ensino aprendizagem que atrai e contagia a quase todas as idades. Nesse aspecto, ela torna-se um elemento facilitador da aprendizagem de língua inglesa no ensino básico até porque os discentes do ensino fundamental e médio são constituídos de jovens adolescentes. E, nessa faixa etária que os jovens não só ouvem músicas como conhecem as bandas, cantores e clipes musicais de maior sucesso, especialmente por meio das mídias.

Muitos colocam como toque de seus celulares os hits do momento, portanto, é interessante que os professores, ao planejarem atividades com músicas, as escolham observando o “ gosto ou a realidade de seus alunos’”. E, independente da metodologia utilizada pelo educador, explorar conteúdos, desenvolvendo atividades com músicas é garantia de que haverá participação nas aulas, e possibilitará novas aprendizagens.

Os professores poderão ensinar gramática, vocabulário, listening, speaking,...por meio de inúmeras atividades com músicas. Por exemplo, omissão de palavras, substituição de palavras, preenchimento de lacunas utilizando o listening, palavras cruzadas, entre outras.



Paiva (2010) também traz algumas sugestões de atividades que fogem um pouco da mesmice do cotidiano de quadro, livro didático, caneta, lápis, borracha e caderno, a autora com muita criatividade e dinamismo especifica:

publique um jornal mural, em inglês, com contribuições dos alunos; Crie com seus alunos códigos para correção das produções escritas; Peça seus alunos para desenhar algumas palavras de forma pictórica; Você pode ensinar alguns conceitos, tais como north, northeast, etc, fazendo com que os alunos usem seus corpos como mapas; Trabalhe a autoestima do aluno, fazendo com que eles, por exemplo, listem adjetivos positivos para descreve-los. (PAIVA, 2010, p.16)

Pode-se observar que são atividades simples as quais exigem poucos recursos e podem ser realizadas na própria sala de aula, isto mostra que é possível promover formas dinâmicas capazes de despertar o interesse dos alunos para a língua inglesa.

Uma pesquisa realizada com alunos do sexto ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Amorinópolis Goiás mostrou como é urgente uma mudança nas metodologias usadas e isto pode constatar claramente ao analisar algumas respostas da seguinte pergunta feita a alguns alunos: Você gosta da disciplina de Língua Inglesa? Por quê? As respostas para a mesma foi da seguinte forma: “Não, porque é muito difícil”; “Não, porque prefiro o português”; “Depende do professor e do jeito que aplica as aulas”; “Mais ou menos, porque estudamos a mesma coisa desde o primeiro ano”; “Não, mas tem que aprender”.

Percebe-se que os alunos estão cansados dos métodos diários como tradução de texto do livro didático, resolução de atividades interpretativas. Os mesmos anseiam por aulas mais dinâmicas as quais o interesse deles para a disciplina Língua Inglesa que até então não faz sentido em seus cotidianos escolares.

Pensando em metodologias novas e eficazes que agucem o interesse dos alunos, a música é um ótimo instrumento no ensino aprendizagem, isto porque faz parte da vida dos estudantes, está presente em seus cotidianos desde que acordam até na hora de dormirem.

Faria (1987) citado por Ongaro e Silva e por Faria(2007), explica que:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO
PIBID
“PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE”
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

a música está presente na vida de todos os seres humanos, e ela também está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar, além de despertar nos alunos o senso crítico para o que ouvem e como isso se reflete em sua vida. A escola é um espaço institucional para transmissão de conhecimentos socialmente construídos e deve se ocupar em promover a reflexão dos jovens para o que ouvem e que mensagem esta canção lhes passa ainda que não a aprenda completamente. Cabe aos professores criar situações de aprendizagem em que os alunos estejam em contato com um variado número de estilos musicais e não somente com aquelas que eles gostam. No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva. (Faria,1987,p 4)

Diante do exposto a música chama a atenção dos alunos e os deixam em expectativa sobre o que diz a letra e por isso os alunos começam a tentar decifrar a melodia e isto é positivo, pois a curiosidade faz com que conheçam novas palavras em inglês e por isso ampliam seus vocabulários. Por meio dela pode-se trabalhar as quatro habilidades comunicativas: leitura (reading), escrita (writing), fala (speaking) e compreensão (listening).

Wildgrube, Dreher E Souza (2008) diz:

dentro do aprendizado de uma língua estrangeira, se faz necessário um avanço contínuo do educando, ou seja, o aluno de uma segunda língua deve desenvolver as quatro habilidades linguísticas para ter uma formação completa no idioma (ler, ouvir, falar e escrever). Esta prática deve ser diária em sala de aula, com o auxílio do professor, e fora dela, com os amigos, com a família ou no seu trabalho. Ao priorizarmos o estudo de uma ou mais habilidades de forma isolada, pode-se atender necessidades emergenciais, porém ao aluno precisa estar esclarecido sobre a formação que está recebendo. De fato devemos propiciar um trabalho que faça com que uma habilidade remeta a outra. (Wildgrube, Dreher E Souza 2008)

Claro que não é uma tarefa fácil e os alunos não ficariam fluentes das escolas, mas haveria uma melhora significativa no ensino aprendizagem e os discentes terão uma base mais sólida ao se deparar com situações que exigem a utilização deste idioma, pois com um conhecimento básico das quatro habilidades com certeza darão certo para estes indivíduos ao precisarem da LI em sua trajetória diária . Sobre isso (BRASIL, 1998) diz que:

a aquisição de habilidades comunicativas em outras línguas representa, para o aluno, o acesso ao conhecimento em vários níveis (nas áreas turística, política, artística, comercial, etc.), favorecendo as relações pessoais. O



domínio de outro idioma permite ainda intercambio científico, por proporcionar acesso tanto à bibliografia quanto ao conhecimento científico divulgado em outras línguas. A utilização de redes de informações, como a internet, por exemplo, fica favorecida pela competência comunicativa em diferentes línguas estrangeiras. (BRASIL, 1998, p. 13).

Assim pode-se dizer que a música é um método eficaz e pode ser um instrumento facilitador do ensino aprendizagem, pois é algo universal e agrada todo tipo de público e fica a cargo do educador escolher de acordo com a faixa etária da turma letras e com elas desenvolver metodologias que desperte o interesse dos discentes e os estimulem de forma que aprendam e desenvolvam a leitura, a escrita, a pronúncia e compreensão de texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia do presente artigo surgiu durante o estágio de língua inglesa. Esta etapa possibilitou vivenciar a realidade do ensino de língua inglesa nas escolas públicas e perceber que há certo desânimo por parte dos educadores e alunos, e foi isto que estimulou a desenvolver a pesquisa tendo como principal objetivo refletir que a música é um ótimo recurso para o ensino e aprendizagem deste idioma.

No estágio utilizou-se a música para ensinar LI e percebe que os alunos gostaram muito e mostraram na participação e empenho na resolução das atividades propostas o que não é comum, pois houve-se participação em algumas aulas da professora regente e foi observado e presenciado a falta de interesse dos educando quanto ao conteúdo explicado pelos professores.

Os dados levantados na pesquisa mostraram que os alunos têm vontade de aprender LI, mas não conseguem entender os conteúdos explicados, eles chegam a escola com expectativa de aprender este idioma, podendo utilizá-lo em seu dia a dia, mas se decepcionam ao perceberem que não acontece, pois o foco das aulas, na maioria das vezes é interpretação de texto e aprender regras gramaticais, não se dá muita atenção para pronúncia e produção textual, sendo assim os alunos perdem o interesse em aprender.



A pesquisa levou-me refletir sobre o que é preciso para mudar a realidade do ensino e aprendizagem de LI, deu-me subsídio para analisar minha postura como futura educadora deste idioma e mostrou-me que métodos novos e que fazem parte da vida dos alunos, são eficazes e podem contribuir de forma positiva na aquisição desta língua.

A conclusão deste trabalho trouxe-me uma nova visão sobre o ensino de LI nas escolas públicas, antes pensava não ser possível aprender este idioma nestas instituições porque o ensino esta deixando muitos a desejar agora percebo que utilizando de metodologias certas aliadas com o compromisso do educador, o aluno pode ter êxito e concluir o Ensino Médio com um bom domínio da Língua Inglesa.

Segundo estudos realizados sobre os autores já mencionados acima podemos afirmar que o uso da música pelo professor, como estratégia de ensino, facilitará o desenvolvimento das aulas de língua inglesa e, conseqüentemente, aumentará o interesse e o envolvimento dos alunos, resultando em melhores aprendizagens. Sendo assim, cabe aos professores usar bastante criatividade para planejar atividades que despertem a atenção e o gosto dos alunos pela língua inglesa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Vanessa; MAGALHAES, Vivian. **Cem aulas Sem Tédio: Sugestões Práticas e Divertidas para o professor de língua estrangeira.** Santa Cruz: Editora IPR, 2008.

FURLAN, de Faria Dilmara. **A influencia da musica na formação dos jovens e no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa.** Disponível em <http://www.calem.ct.utfpr.edu.br/monografias/OlindaCosta.pdf> Acesso em 25 de outubro de 12 as 21:00 horas.

LOUREIRO, Alice Maria Almeida. **Ensino de musica na escola fundamental.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

ANJOS, Flavius Almeida dos. **Qual a verdadeira finalidade do ensino da língua inglesa na escola?** Acesso em 18 de agosto de 2013, disponível em <http://www.sala.org.br/index.php/estante/textos-em-la/468-qual-a-verdadeira-finalidade-do-ensino-da-lingua-inglesa-na-escola>.



- CASTRO, André. **A música como instrumento de aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental**. Acesso em 19 de agosto de 2013, disponível em: http://www.neurobiologia.org/ex_2011.2/10_trabalho_AURILENE_OK_.pdf
- FERRAZ, Monica. **Ensino de Língua Inglesa com Música**. Revista eletrônica PRO-DOCÊNCIA/UEL. Edição nº 03, vol.01, jan-jun 2013.
- GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. Acesso em 18 de agosto de 2013, disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3066>.
- MORENO, Tania Aparecida. **O Ensino Da Língua Inglesa Através Das Músicas E Das Tecnologias**. Acesso em 19 de agosto de 2013, disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-da-lingua-inglesa-atraves-das-musicas-e-das-tecnologias/66290/>
- MOTTA, Aracelle Palma Fávaro. **O Letramento Crítico No Ensino/Aprendizagem De Língua Inglesa Sob A Perspectiva Docente**. Acesso em 17 de agosto de 2013, disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_aracelle_palma_favaro_motta.pdf
- .PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês Com Foco na Autonomia**. Campinas, SP. 3º Edição: Pontes Editores. 2010.
- SELBACH, Simone. **Língua Estrangeira e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SILVA, Josimar Oliveira da. **Música Na Salade Aula: Uma Ferramenta No Processo De Ensino E Aprendizagem De Inglês**. Acesso em 10 de agosto de 2013, disponível em http://www.pet.ufal.br/petletras/anais_iv/artigos/artigo_8.pdf
- WOYCIECHOWSK, Élio. **MÚSICA: Uma Proposta Para O Ensino De Língua Inglesa Na Escola Pública**. Acesso em 30 de julho de 2013, disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1807-8.pdf>
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **O Material Didático No Ensino De Língua Estrangeira: Definições, Modalidades E Papéis**. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>, acesso 19 de agosto de 2013.